

Embalagens vazias

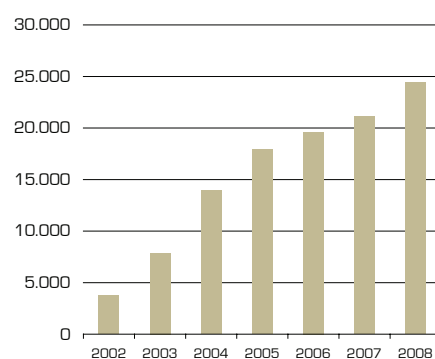
Brasil é referência mundial

LÍDER MUNDIAL entre os países que têm sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas, o Brasil retira do campo hoje 80% do total de embalagens comercializadas e 94% das embalagens plásticas rígidas colocadas no mercado. Desde 2002, ano de início das operações do inpEV – instituto que tem como associados os fabricantes de defensivos agrícolas – até hoje, foram retiradas do meio ambiente 117,6 mil t de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

“O programa brasileiro é cada vez mais admirado internacionalmente por sua maturidade e excelência na gestão do destino final das embalagens vazias de defensivos agrícolas e seus benefícios ao meio ambiente”, ressalta João Cesar Rando, diretor-presidente do inpEV. “Esses índices são superiores aos de qualquer outro país”, completa. Os dados comprovam: a Alemanha dá o destino correto a 65% das embalagens plásticas rígidas comercializadas. Na França e no Japão, esse índice é de 50%; na Polônia, 45% e, na Espanha, 40%. Na Austrália e nos Estados Unidos, são destinados respectivamente 30% e 20% dessas embalagens.

A ecoeficiência desse sistema também já está comprovada. Um estudo encomendado pelo inpEV e realizado pela Fundação Espaço ECO mostrou que, nos primeiros seis anos de funcionamento do programa (de 2002 a 2007), mais de 131 mil toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas no meio ambiente. O processo

Recolhimento de embalagens vazias (t)



Fonte: inpEV

de recebimento e envio à reciclagem dessas embalagens representou um ganho ambiental que pode ser traduzido em 658 mil árvores plantadas ou ainda 302 mil barris de petróleo economizados.

“Esses dados mostram a crescente evolução do sistema e comprovam o ganho real de se retirar as embalagens vazias do campo e dar a elas a destinação ambientalmente correta, considerando

também todo o processo logístico e de reciclagem do material”, ressalta Rando. O crescimento do sistema de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos pode ser observado também na ampliação da malha de unidades de recebimento em todo o País, que passou de 375 em 2007 para 399 (112 centrais e 287 postos) em 2008.

No ano passado, foram encaminhadas para o destino final ambientalmente correto – reciclagem ou incineração – 24.415 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas, volume 15,6% maior em relação ao de 2007, quando foram processadas 21.129 toneladas.

Uma lei que deu certo

Segundo João Cesar Rando, um dos grandes diferenciais do sistema de destinação final brasileiro é a legislação nacional. “É uma lei inteligente, que distribui responsabilidades entre todos os elos da cadeia produtiva agrícola”, explica. Da necessidade de se cumprir a Lei 9.974/00, que trata exclusivamente da questão das embalagens vazias de defensivos agrícolas, surgiu o inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias).

Organizado e mantido pelas indústrias que produzem defensivos agrícolas, o instituto foi fundado em 14 de dezembro de 2001 e entrou em funcionamento em março de 2002. Além de transportar as embalagens vazias unidades de recebimento para o destino final, o instituto atua como um centro de consolidação e difusão das informações do sistema.

Os bons índices conquistados pelo sistema de destinação final de embalagens vazias brasileiro são possíveis graças a ações conjuntas que envolvem agricultores, Poder Público, os 76 fabricantes de defensivos agrícolas associados ao inpEV e os mais de 2.900 distribuidores e cooperativas que participam do programa em 25 estados. ■

Recolhimento de embalagens, janeiro a março (t)

Estado	2008	2009	Crescimento [%]
Alagoas	9,7	23,6	143,4
Goiás	504,5	687,7	36,3
Maranhão	103,8	147,0	41,6
Mato Grosso do Sul	326,9	339,5	3,8
Paraná	844,2	897,9	6,4
Pernambuco	22,9	33,7	47,1
Rio Grande do Sul	573,4	612,1	6,7
Tocantins	5,3	40,1	653,5
Brasil	5.528	5.692	3%

Fonte: inpEV